F
2452

ANTES de encetar o estudo do assumpto sobre que versa minha These, parece-me conveniente dizer algumas palavras ácerca dos orgãos em que tem lugar esse terrivel vicio, isto é, dos orgãos genitaes da mulher.

Os orgãos genitaes da mulher dividem-se em : externos e internos.

Sob o ponto de vista do diagnostico do onanismo, ligo-lhes uma importancia diversa : os primeiros são importantes, devido aos esclarecimentos que nos fornecem pela irritação e desordens consecutivas que soffrem as partes que comprehendem ; os segundos pela presença dos corpos estranhos que cahem em sua cavidade.

Com effeito, o aspecto que offerecem os orgãos sexuaes externos, frequentemente irritados, faz suspeitar ao medico as consequencias do terrivel vicio n'aquellas partes em que a mulher localisa seus incommodos, devidos á dilacerações, excoriações, etc., do clitoris, hymen, nymphas, etc.

Mas quando ou por bôa fé, inexperiencia ou por falta de sygnaes da existencia do máu habito, mais ou menos patentes nos orgãos externos, o medico levar seu indicador, á indagação da cauza de taes soffrimentos, aos orgãos internos e ahi tocar corpos estranhos, lhe será permittido ainda diagnosticar.

E quando houver duvida da parte do medico em confirmal-o—no primeiro caso, a confissão sincera da mulher virá arredal-a do seu espirito suspenso.

DISSERTAÇÃO

CADEIRA DE CLINICA OBSTETRICA E GYNECOLOGICA

O onanismo na mulher ; sua influencia sobre o physico e o moral

PROPOSIÇÕES

3 sobre cada uma das cadeiras da Faculdade

THESE

APRESENTADA

A' FACULDADE DE MEDICINA DO RIO DE JANEIRO

em 26 de Junho de 1886

E PERANTE A MESMA SUSTENTADA

em 30 de Dezembro de 1886

PELO

Dr. Alexandre Augusto d'Almeida Camillo

NATURAL DO RIO DE JANEIRO

EJ
PC

Acervo da Biblioteca
Casa de Oswaldo Cruz/ FIOCRUZ

Fase 9
1886-A-1

Typ. Portella — rua da Quitanda n. 84 B

1886

ACADEMIA NACIONAL DE MEDICINA

Os orgãos genitaes externos comprehendem, de diante para traz e na linha mediana :

— O Penil ou monte de Venus.
— Grandes labios.
— Clitoris.
— Vestibulo da Vulva.
— Meato urinario.
— Membrana hymen.
— Orificio da vagina.
— Fossa navicular.
— Partes estas que reunidas constituem a Vulva.

Os orgãos genitaes internos comprehendem : Vagina, utero, ovarios e seus annexos.

Penil—é o conjuncto de pellos situados na extremidade superior da vulva, por diante dos pubis e que apparecem na puberdade.

Grandes labios—são 2 prégas muco cutaneas que adherentes occultão as partes que lhe são mais internas e que vão do penil ao perineo, onde encontrando-se formão a furcula da vulva.

Nymphas—são 2 prégas mucosas, internas aos grandes labios e que se unem sobre o dôrso do clitoris formando o seu prepucio.

Clitoris—é um orgão erectil, cuja structura se assemelha á dos corpos cavernosos e que apoiado sobre o dôrso do penis, no acto da copula, recebe a excitação pelo attrito d'este, dando em resultado a satisfacção do desejo venereo.

Vestibulo da vulva—é o espaço limitado pelo clitoris, nymphas e meato urinario.

Meato urinario—é a extremidade externa da urethra.

Orificio da vagina—é a abertura da vagina que dá passagem aos menstruos, penis e feto.

Fossa navicular—é o espaço que fica entre o orificio da vagina e a furcula vulvar.

Vagina—é o canal que vai da vulva á parte mais ou menos mediana do collo do utero, formando os saquiteis vaginaes, anterior e posterior.

Hymen—é a membrana delgada que separa os orgãos genitaes internos dos externos.

Utero—é o orgão da gestação que, recebendo o ovulo fecundado, assiste em sua cavidade á todas as suas metamorphoses, modificando-se em sua structura até o momento do parto.

Ovarios—são 2 orgãos productores e depositarios dos ovulos até o momento de sahirem para o utero.

Entre as glandulas que se assestão n'estes orgãos ha as vulvo-vaginaes ou de Bertholin ou de Cowper, que excitadas quer no coito quer simplesmente por um ardente desejo venereo, secretão um liquido limpido que os banhão.

Pois bem, de todas estas partes, as que nos merecem importancia neste estudo, são: o clitoris (principalmente) e o orificio da vagina, d'onde as duas especies de onanismo nas mulheres, como adiante se verá.

Estudada rapidamente a anatomia d'estes orgãos, basta dizer que a sua physiologia consiste na reproducção da especie, pela fecundação do ovulo na approximação dos orgãos genitaes de ambos os sexos, o que constitue a cópula.

De modo que todo o acto que tiver por fim provocar sensações identicas ás do coito, irritando os orgãos, por um mechanismo diverso do supradito, será considerado contra a naturesa ou masturbação.

Tal será o objecto de minha these.

Onanismo em geral

O que é o onanismo ?

Segundo A. Schwartz, de Strasburgo, o onanismo é um habito funesto seguido de uma evacuação, contra a naturesa, do licôr espermatico, provocada por contactos ou por effeitos de uma imaginação ardente. Esta é a definição adoptada por Fournier (1).

Pouillet, (2) porém, em seo ensaio medico-philosophico —sobre as causas, fórmas; etc., do onanismo nas mulheres, a classifica má, por não ser geral, precisa, etc., pois que, na mulher não ha licôr espermatico para ser evacuado, mas liquido limpido, producto de secreção das glandulas vulvo-vaginaes.

E ainda mais, admira-se que Fournier em seo tratado supradito, em 1876, tenha repetido e adoptado uma definição de Schwartz, de 1815.

Por sua vez, Pouillet propõe a seguinte definição : um acto contra a naturesa, feito com o auxilio de um orgão vivo (mão, lingua) ou de um instrumento qualquer (estojo,

(1) Segunda edicção—1876.
(2) 1877.
(3) Decima segunda edicção, por M. Litré et Robin.

priapo). com o fim de provocar o spasmo venereo, quer este acto seja solitario, quer seja executado em commum.

Nysten diz : masturbação, manustrupação (manu et strupare, manchar), é a excitação dos orgãos genitaes com a mão, chamado tambem onanismo, tanto mais perigoso quanto se tem a possibilidade de se dar á elle.

Esta definição é verdadeira mas incompleta.

O Dr. L. J. Kahn (4) em seo tratado sobre o esgotamento nervoso, define : expulsão do semen, pela acção da mão sobre o membro viril.

Esta definição é incompleta e imperfeita mesmo quanto ao homem, á quem somente se refere, pois, homens ha que provocão o spasmo friccionando o penis nas mamas, virilhas, axillas da mulher, etc., actuando do mesmo modo que a mão e entretanto não deixa de haver masturbação ou onanismo.

O Dr. Samuel La' Mert, em seo tratado sobre a preservação pessoal, diz : masturbação é esse detestavel habito pelo qual os individuos de ambos os sexos arruinão occultamente o seo corpo, quando, cedendo á pensamentos lascivos, tentão procurar, para si sós, aquelles prazeres que a naturesa destinou ao commercio dos 2 sexos.

Acho esta definição geral mas não mui precisa ; falta indicar a maneira porque obrão os individuos que arruinão occultamente o seo corpo.

De todas essas definições, sigo a de Pouillet, por offerecer claresa e ser geral.

(4) Esgotamento nervoso—pag. 22—1875.

HISTORICO

Em relação ao historico e origem do onanismo, os authores são unanimes em attribuirem á Onan a origem da palavra onanismo.

Todos elles citão o Genesis, na parte que refere o crime de Onan, filho de Judá e neto de Jacob, o qual, sabendo que os filhos que tivesse com Thamar, viuva de Her, seo irmão, não terião seo nome, expellia o semen sobre o sólo, pelo que Deus o castigou.

« Dixit ergo Judas ad Onan filium Suum : ingredere ad uxorem fratris tui et sociare illi, ut suscites semen fratris tui.

Ille sciens non nasci sibi filios, introiens ad uxorem fratris sui, semen fundebat in terram, ne liberi fratris nomine nascerentur, et idcirco percussit eum Deus eo quod rem detestabilem faceret. » Moysés—lib. 1.° cap. XXXVIII.

Diz o Dr. P. Garnier (1) que a ordem de Judá á seo filho era fundada na lei dos Israelitas e dos seos visinhos Phenicios, que era concebida nos termos seguintes : Logo que fallecer o marido, sem filhos, a mulher entrará para a companhia do cunhado mais velho e o filho que surgir d'esta união tomará o nome do primeiro marido de sua

(1) Onanisme seut et á deux, etc.—2ª edição—1885.

mãi, afim de que o nome d'este não desappareça de Israel.

Si, porém, o cunhado, sabendo d'esta disposição, não quizer estabelecer a união, a cunhada irá aos anciãos declarar a recusa do cunhado que será chamado perante elles, onde, persistindo em sua resolução, a pretendente, tirando o sapato do pé o lançará na face d'elle, dizendo que assim se deverá fazer á todo o homem que não quiser manter a familia de seo irmão.

Onan, podendo, segundo a lei, escolher outras mulheres, obedeceu á ordem paterna mas evitou, pelo modo supradito, dar successor á seo fallecido irmão.

A expressão onanismo que foi introduzida em França por Tissot, que passou para latim uma obra ingleza,—Onania, attribuida á Boerner, é considerada, por alguns authores, Pouillet, Lallemand, etc., expressão impropria, para indicar o vicio de que me occupo, porquanto, dizem elles, a cópula era normal, com a differença que o licôr espermatico era negado aos orgãos genitaes da mulher, pelo que Onan não póde ser considerado onanista.

A' este respeito, eu penso de modo inverso, isto é, attendendo á definição de Schwartz, em sua these inaugural, que o onanismo é um habito funesto seguido de uma evacuação, contra a natureza, do licôr espermatico, definição que considero excellente quando se trata só do homem, não posso deixar de considerar Onan como onanista, pela evacuação do licôr contra a natureza e por tanto a expressão onanismo como propria.

De mais, n'este acto, a vulva exercia o mesmo papel que a axilla, virilhas, mamas, etc., como já ficou dito, isto é, de ponto de fricção.

Commigo concorda o Dr. La' Mert, (1) «dizendo : tem-

(1) Preservação pessoal—pag. 9.

se frequentemente avançado que o habito destructivo, que forma o nosso objecto, é essencialmente distincto do crime que a historia santa imputa á Her e Onan, e que o termo onanismo, que se lhe applica ordinariamente, é incorrecto. »

« Um pouco de reflexão nos fará ver que essa expressão popular está em relação com a verdade. »

« O fim de impedir á procreação constitue o crime que fez parecer tão miseravelmente Her e Onan; forão condemnados á uma morte eterna, por não terem obedecido á ordem de Deus, á quem offenderão, querendo transgredir ás ordens que Adão tinha recebido para as transmittir á sua posteridade. »

« Que differença pois póde de facto existir entre o seo crime e o da victima secreta da masturbação?

O Theologo Nardi pensa do mesmo modo quando define o onanismo: effusio seminis extra vas per voluntariam et violentam cópulæ interruptionem ad generationem impediendam.

Este abominavel vicio é ainda chamado: masturbação, masturpação, manusturbação, manusturpação, manuelisação, pollução manual, vicio manual, paixão contra a natureza, crime de Onan, libertinagem solitaria, paixão solitaria, vicio genital, mancha solitaria, etc.

O nauseabundo vicio do onanismo é conhecido de tempos remotos; já os medicos e phylosophos antigos fazião menção d'elle.

Admittido entre os povos, como Gregos e Romanos, era praticado publicamente como o fizera o cynico Diogenes que, pertencendo á uma seita, jactava-se de despresar as bellas mulheres que o procuravão.

Galieno diz, que elle assim procedia não por voluptuosidade mas para preservar-se da tentação.

Os homens desprezados pelas mulheres, que erão tratadas como escravas e consideradas, na opinião de Aristoteles, como uma irregularidade na natureza, preferião o o onanismo, conhecido pela expressão mais decente de amor grego, ás relações sexuaes, livrando-se assim do sperma que, segundo Galieno, era nocivo ao corpo.

As mulheres por sua parte constituião associações, onde entregavão-se ás praticas mais vergonhosas.

A histeria, considerada como resultado da continencia nos desejos venereos da mulher, era combatida (erroneamente) pela fricção da vulva!

O abôrrecimento de um sexo pelo outro e a corrupção, que vinha do throno, estavão tão desenvolvidos que os orgãos genitaes erão adorados.

O homem elevava templos á Phallus, no Oriente e á Priapus, na Grecia.

A mulher votava-se á Adonis, á Venus Fricatrix, onde a desmoralisação se manifestava sob todas as fórmas.

Tal era a occupação das jovens de Lesbos que, sectarias de Sapho, fundadora do Saphismo sacrificavão-se á Venus, denominadas Tribadas; tal era o habito mui apreciado pelas matronas, algumas casadas, mas, jamais saciadas, segundo disse Jurenal!

O tribaismo, que quer dizer, esfregar, attritar, especie de masturbação em commum, era mui vulgarisado, segundo a opinião dos satyricos da epocha.

Os instrumentos usados, então, erão penis artificiaes, denominados phallus ou priapos,

Os authores narrão que os museus de Napoles possuem numerosos phallus antigos, na mór parte, de bronze e de ouro, achados em Herculanum e Pompêia.

Pouillet é de parecer que as epidemias de affecções nervosas: epilepsia, histeria, catalepsia, choréa, furor ute-

rino, etc., na idade média, que então erão chamados crimes de bruxaria, sejão devidos á libertinagem e promiscuidade dos sexos que tinhão chegado ao cumulo.

O individuo que entregar-se á este habito, o faz com tanta vehemencia que as praticas normaes do amor não lhes tem mais attractivos.

Um author diz que este vicio, entre os adultos, só tem lugar quando os individuos são effeminados e principalmente imbecis.

Esta opinião, porém, não póde ser admittida em absoluto, porque os individuos que, sendo onanistas, são adultos imbecis, tem muitas vezes contrahido este vicio na idade infantil; além d'isso não se póde asseverar que o onanismo só seja praticado na idade adulta por individuos effeminados.

O onanismo começa geralmente na infancia e vai-se enraisando e arruinando o individuo, á medida que elle se adianta em idade.

Em Roma, a corrupção vinha do throno dos Cesares.

Além da feroz perseguição ao christianismo florescente, nada mais preoccupava a attenção d'esses tyrannos embrutecidos do que o onanismo e o aperfeiçoamento dos seus processos.

Vivendo com homens por quem se apaixonavão, erão notorias e publicas as suas relações immoraes e fraquezas para com os seus affeiçoados.

A fórma mais em moda era a anal ou a pederastia, em que elles deleitavão-se tanto mais quanto maiores erão as dôres dos pacientes ou súccubos.

Os historiadores, como, Suetonio, etc., citão factos horriveis acêrca das depravações d'esses Soberanos.

Assim, César foi o primeiro e o maior depravado, á

ponto de merecer ser cognominado por Curion: « omnium mulierum virum et omnium virorum mulierem.

Em relação á Caligula, cujos deboches com velhos e moços erão notorios, dizem ter-se ouvido o écho que fazião os gritos de Catullo, filho de uma familia consular, que succumbia á seus attentados, em seu palacio.

Nero depois de mutilar Sporo, despozou-o solemnemente cobrindo-o com o véo nupcial.

Alguns nobres não possuião escravos e criados com outro fim.

O Legislador Solon havia consentido tal habito por decreto.

Tito Livio, diz: que o deboche entre os homens excedia ainda o das mulheres nas saturnaes.

Hypocrates. referindo-se á tal vicio, dizia que em qualquer casa que o medico entrasse devia ser para utilidade dos doentes, esquivando-se á toda idéa de corrupção e á seducção das mulheres e rapazes livres ou escravisados.

FORMAS

Depois d'estas considerações, é tempo de entrar no estudo das formas do onanismo na mulher.

Como disse, quando tratei da anatomia dos orgãos genitaes da mulher, 2 são as partes mais importantes d'entre elles a saber: clitoris e vagina, pois que, sendo os pontos escolhidos para provocar o spasmo venereo, constituem as 2 fórmas do onanismo nas mulheres: clitoridiana e vulvo-vaginal.

O onanismo na mulher é solitario ou á dois, em qual quer das 2 formas.

O onanismo clitoridiano á sós é constituido pela excitação do clitoris, pela fricção com o dedo indicador da propria mulher, pelo movimento das coxas no vaivem do pédal das machinas de costura, ou, fóra d'isso, pelo toque de encontro á extremidade d'um movel qualquer, como: mesa, etc.

O onanismo clitoridiano á 2 é constituido pela titillação do clitoris por mão estranha; pela passagem de uma vulva sobre outra, o que se chama tribadismo;—pela passagem do penis entre os grandes labios, o que constitue o clitorismo: pela sucção feita pelo homem ou mulher, o que constitue o saphismo, ou pela lingua de um cãosinho ou gato, o que constitue o onanismo bestial.

Nestas fórmas de onanismo, é a mulher quem soffre a sensação, emquanto que n'outras formas, como: anal, buccal e mammario, a mulher faz somente o papel de súccubo, quero dizer, dá occasião para que a sensação voluptuosa seja percebida por outrem.

O onanismo vulvo-vaginal, á sós, é constituido pela introducção de dedos e corpos estranhos, como: phallus ou priapos, escovas de dentes (cabos), tálos de legumes, agulheiros, velas, etc.

O onanismo vulvo-vaginal á 2 é constituido pela introducção do penis, retirando-o antes que o semen seja derramado em suá cavidade, o que constituiu o crime de Onan e pela excitação vaginal provocada ainda pela introducção do clitoris de outra mulher, constituindo o clitoridismo.

O onanismo anal, buccal ou mammario é o acto pelo qual a mulher pela boca, anus ou mamma, determina sensações voluptuosas nos orgãos que lhes são apresentados.

D'estas 3 ultimas formas d'onanismo, sò o buccal pode ser praticado por um ou outro sexo.

O Dr. Garnier (1) referindo-se ao onanismo anal, em seo artigo sobre a sodomia nas mulheres, diz estar o sentimento e caracter de grande numero de individuos tão corruptos que as mulheres, segundo a confissão das suas superioras, vêm-se obrigadas á vestirem-se e apresentarem-se como homens, para agradarem-lhes.

E' assim que conta ter uma d'essas superioras declarado que os 2/3 dos homens que entravão em sua casa procuravão homens.

(2) As superioras á que acima me refiro, são as mulheres que dirigem as casas de meretrizes.

(1) Onanisme seul et á deux sous toutes ses formes et leurs consequences par le Dr. P. Garnier—2ª ed. 1885.

(2) Caftinas.

CAUSAS

Tratando das causas do onanismo, que são numerosas, tenho, para seguir com methodo, de estabelecer uma classificação, pelo que adopto a de Pouillet.

Pouillet (1) divide as causas do onanismo, em :

Physicas.
Sociaes.
Mixtas.
Intellectuaes e Moraes.

Subdivide—as physicas, em :

Particulares.
Morbidas.
Mechanicas.

Subdivide as Morbidas, em :

Internas.
Externas.

Por causas physicas particulares, entendem-se : os temperamentos e as idiosyncrasias ; com effeito, as mulheres de temperamento bilio-nervoso ou bilio-sanguineo, são mais propensas ao onanismo do que as outras.

Entre as causas physicas morbidas externas, acha-se a falta de asseio e cuidado que tem as mulheres que deixão accumular, entre os grandes e pequenos labios e sob o prepucio, o sonegma que, segundo Littré, é um producto da accumulação das cellulas epitheliaes destacadas e humedecidas pelo liquido que exhuda da mucosa local.

(1) Ensaio medico phylosophico.

Esta massa que se fórma no ponto enunciado, putrefasendo-se de mistura com poeiras vegetaes, adquire a acidez que provoca nos orgãos as sensações que obrigão a criança á coçar-se e entregar-se ao habito funesto, pelo que experimenta.

Fournier, tratando da exaltação de sensibilidade, como causa de onanismo, diz que as crianças são abundantemente providas de sensibilidade e que é da direcção que esta receber que dependerá a sorte de toda sua vida ; mais abaixo, diz elle ; acontece que, por uma disposição especial do organismo, as partes genitaes, mui desenvolvidas, mui sensiveis, tornão-se um centro d'acção para o qual se dirigem todas as forças vitaes, e que levão machinalmente a criança á actos solitarios e d'ahi á masturbação.

Em apoio d'isto, cita a observação de Vogel : uma menina desde a idade de 4 annos entregava-se, como por instincto, á masturbação.

Aos 8 annos, descobriu-se o vicio e empregarão-se inutilmente e com prudencia os meios necessarios para corrigil-a ; ligadas as mãos, satisfazia-se quer movendo as coxas approximadas, quer encostando-se á moveis favoraveis á execução do vicio.

Indifferente ao amor, só tinha engenho para descobrir os meios favoraveis á satisfação de seus desejos.

Já n'essa idade, as partes genitaes e as mammas erão desenvolvidas, como se tivesse 12 annos.

Com effeito, nesta ultima idade, em que falleceu, de marasmo, estas partes offerecião os caracteres da puberdade.

A desgraçada victima, sem abandonar com a mão os orgãos que erão instrumentos de seus soffrimentos, expirou masturbando-se !

Pouillet diz, que certas affecções da pelle e mucosas, locaes e geraes, como: prurido vulvar, sarna, eczema dos grandes labios e psoriasis, produzem o mesmo effeito; o que é verificado nos hospitaes dermopathicos.

Entrão n'este grupo ainda as conformações viciosas dos orgãos genitaes.

Roubaud, (1) contando o facto de uma mulher sem utero e cuja vagina tinha o comprimento de um dedo, diz que a sensibilidade venerea, sem apresentar grande energia, existia para os desejos e sensações voluptuosas.

Antes de cahir na prostituição, essa mulher tivera amores, e, como o coito fosse doloroso pela pequenez do conducto vaginal, achava prazer no tacto do homem.

Como causas physicas morbidas internas, ha a absorpção dos alimentos e medicamentos que produzem congestões para o lado do apparelho gerador, assim: as comidas preparadas com condimentos excitantes, como: pimenta, ambar, canella, cravo da india, baunilha, nox-moscada, bebidas espirituosas e excitantes, como: açafrão phosphoros, mostarda, absynthio, arruda, sabina, cantharidas sob todas as fórmas, emmenagogos, aromas fortes de flôres ou de perfumes de toilette, musgo, bejoim, etc., que exercem acção notavel sobre a innervação das visceras da pequena bacia; a constipação obstinada, a presença de scybalas, ou de oxyuras no recto, que determinão acções reflexas sobre os orgãos genitaes.

Kempf e Schulze acreditão que as obstrucções intestinaes sejão causas do onanismo nas crianças, e para apoiar-se assegurão ter curado o vicio, dirigindo o tratamento contra estes embaraços.

Diz Fournier que póde succeder que, sem intenção, com o unico fim de desembaraçar-se de um incommodo,

(1) Tratado da impotencia e esterilidade no homem e na mulher.

o individuo coçando-se provoque, d'este modo, sensações agradaveis que dêm inicio ao terrivel vicio.

Assim Deslandes diz, que muitas crianças se masturbão depois de terem experimentado as agradaveis sensações que provoca uma retenção proposital de ourinas.

(1) Hahnemann diz que o onanismo occulta-se por traz da chicara do café, referindo-se á influencia dos alimentos sobre os orgãos sexuaes.

Pouillet diz que o idiotismo, é causa do onanismo, porque todos os alienistas asseverão que este vicio é commum nos idiotas.

Ezequiel diz, que os idiotas são estes seres que se dão á essa deploravel pratica, com desregramento, sem pudor, em presença de todos e não parecem viver senão para o onanismo.

Descuret accusa a tisica pulmonar, mas isto não está ainda confirmado.

Das causas physicas mechanicas, faz parte a dansa, congestionando o utero, e a equitação que, além da congestão do utero, provoca a excitação dos orgãos, pelo attrito d'estes sobre o selim.

Schwartz (2) diz que o galope curto e o trote provocão, nos individuos não habituados á equitação, uma perda de licôr seminal.

Attendendo á isso, os Scythas havião prohibido a equitação á suas mulheres; porque reconhecião a decadencia de sua patria na ardente paixão que possuião. (3)

O estar sentado por muito tempo, as machinas de coser, pelo attrito das partes genitaes durante o movimento de vaivem das coxas, provocão congestões na ba-

(1) Effeitos do café nos estudos da medicina homœopathica—625.

(2) Fritz—Patrik—tratado dos vantagens da equitação 1838.

(3) *Le machine à coudre et la sanié des ourriers*—pag. 331.

cia, inflammação dos orgãos, de modo que são obrigadas á fazerem loções frequentes, e um corrimento leucorrheico.

Esta é a opinião do Dr. Guibout, com quem eu concordo, combatida pelo Dr. Decaisne que diz para haver o vicio é necessario haver vontade. (1)

Como causas sociaes, nota-se a riqueza que, não impellindo o seu possuidor ao trabalho, deixando-o absorto em uma vida de delicias e ociosidade, concorre como causa poderosa.

E' assim que a mulher rica que deixa a direcção de sua casa entregue á seus famulos, ficando na inactividade, revolve em seu espirito tudo que a imaginação póde offerecer de bello e ficticio, dispondo assim de tempo superfluo para a libertinagem solitaria

Entretanto, a filha do pobre, votando todo seu tempo ao trabalho, não dispondo de occasião para pensar e pôr em pratica taes manejos, só acha felicidade em colher o fructo dos seus labores.

O que porém acabo de dizer não refere-se em absoluto á mulher rica ou pobre; basta a linguagem e acções maliciosas dos seus camaradas de infancia, graças á educação que têm, para despertar, na pobre, a curiosidade do que vê e ouve, e, procurando a sua verificação na occasião mais favoravel, adquirir o funesto vicio.

Assim tambem a riqueza será causa da desgraça da mulher quando fôr auxiliada por uma educação muito livre e mocidade gasta em leituras de romances, filhos de uma imaginação depravada.

As calças, os pannos usados por occasião dos menstruos e as saias de lã, podem quer pelo calor, quer pelo roçamento dos orgãos externos sexuaes, durante o andar,

(1) Onania, pag. 115.

excitar e provocar sensações agradaveis que arrastem ao onanismo.

Entre as causas moraes e intellectuaes, enumera-se a vista de imagens indecentes, quer em estatuas e photographias microscopicas, quer em cartas de jogar transparentes e canivetes, as conversações e gestos obscenos, leituras de romances immoraes, os theatros que, devendo ser verdadeiras eschólas, onde a mocidade distrahindo-se educasse seo espirito nos bons costumes e na moral, estragão e corrompem-no com operetas e tantas outras especies de representações repletas de immoralidade e paixões.

A' este respeito, diz Pouillet: « certas representações theatraes actuão de um modo ainda mais decidido que a leitura dos romances, posto que talvez menos conhecido... « Ao sahir do espectaculo e entrando em seos aposentos sob a impressão ainda viva do romance que ellas virão desenredar-se diante de seos olhos, as moças põem-se á imaginar; a cabeça sobre o travesseiro fazem-se heroinas de todos os dramas, seo cerebro delira; ellas amão, são amadas por um ser ideal que crião á phantasia; seguindo em seo sonhar vem-se unidas, depois de muitas difficuldades, ao objecto de seo amor e insensivelmente, com o auxilio da imaginação, entregão-se, sem pensar, á alguma acção vergonhosa. »

Schwartz, em relação aos romances, diz: quantos jovens dos 2 sexos não se tornarão masturbadores pela leitura de romances e accrescenta: « conheci em Lille, em Flandres, uma pessoa, joven ainda, de temperamento bilio-sanguineo e de uma imaginação exaltada, n'aqual os romances fizerão nascer esta desgraçada paixão com tanta impetuosidade que ficou muito tempo atacado de tremor

das extremidades superiores e fraqueza da vista. » Este facto ainda é citado por Fournier. (1)

O máu exemplo dado por companheiras de collegio, amigas, mestres, criados ou criadas que, faltando ao respeito e ao cumprimento de seos deveres, encaminhão as crianças e meninas ao terrivel vicio, é uma causa d'este vicio.

E' o caso de lembrar-se o facto de Strasburgo, que sendo 2 meninas entregues aos cuidados de um professor, este abusava indignamente da confiança que se lhe dispensava.

A mais velha hesitando em assistir ás lições, sua mãi procurou saber a causa e indignada obrigou-a á assistir á lição e poz-se de espia, surprehendendo-o em flagrante.

Homem idoso e pai de familia, foi entregue á justiça e punido segunda a lei.

Quanto á criados, leia-se Tissot que narra o facto de um principe que, surprehendido pelo seo cirurgião que desconfiado da alteração de sua saude vigiava-o, confessou ter aprendido com um seo criado; o mal já se achava tão enraizado que fôra necessario vigial-o noute e dia, durante 8 mezes, pois que o mal augmentava.

Enjôa fallar das abominaveis, brutaes e asquerosas praticas com que as amas seccas ou de leite adormecem as crianças e calão seo chôro, assim como d'essas outras que se entregão com as criancinhas aos similares do coito.

Quanto á educação escholar, é nos estabelecimentos publicos, onde se achão reunidas as crianças de ambos os sexos, que se desenvolve mais facilmente o funesto habito, de modo que é necessario ter-se em vista a fórma dos bancos e sua disposição, porte dos alumnos e sua distri-

(1) Onanismo, pag. 40.

buição, nas aulas, encontro de alumnos dentro do edificio e fóra da vigilancia, sahida dos alumnos dos 2 sexos simultaneamente, etc.

Em relação ao desenvolvimento intellectual, Tissot diz, que a falta de educação, instrucção e os maos exemplos, são os mais frequentes moveis d'este vicio.

Esta proposição é verdadeira mas o inverso tambem é.

Faz parte d'este paragrapho, o onanismo moral, que Fournier diz depender d'uma imaginação ardente e provocar polluções, sem tocar os orgãos genitaes,—e a infidelidade moral que Pouillet diz possuirem certas mulheres casadas que, odiando, aborrecendo o marido, em suas relações com este, substituem-no imaginariamente por um seo affeiçoado, o que repetido as leva ás praticas solitarias.

Tratando das cauzas mixtas diz Pouillet que toda a causa que faz com que a mulher, por falta de relações sexuaes ou relações incompletas, seja privada de prazeres que a naturesa lhes deu o direito de sentir, deve achar lugar n'este paragrapho.

A impotencia ou indifferença do marido, por frieza, velhice, etc.; falta de harmonia entre os orgãos copuladores dos 2 sexos; lentidão em terminar o acto venereo, o desejo do homem ver partilhado pela companheira o prazer que ella lhe dá, a viuvez ou a ausencia longa do marido ou amigo, a fealdade ou enfermidades physicas da mulher, são outras tantas circumstancias que para elle concorrem.

E' certo que a impotencia, indifferença ou velhice do esposo, contribuem para que a mulher, principalmente joven e de constituição forte e robusta, entregue-se ao onanismo, quando devido ao caracter e principios de uma

bôa educação moral não dér passos reprovados pela sociedade.

E isto é tão claro que o vulgo, prevendo as más consequencias, censura os matrimonios d'esta ordem.

Se o orgão é anormalmente fino ou em desproporção com o orgão feminino, se o clitoris mui pequeno ou por um vicio de conformação mui frequente é collocado muito em cima, e, apezar da turgencia que na occasião do erythismo o leva para baixo ao penis, não póde sentir uma quantidade de attritos sufficientes para determinar o spasmo venereo, a mulher, sabendo então a causa d'isso, procura saciar seos desejos ou convida o marido, amante ou amiga á provocar o prazer venereo.

A' este respeito, diz Roubaud: « uma mulher tinha paixões tão ardentes que, não podendo satisfazer-se com seo marido (era obesa), pagava a um estranho para masturbal-a, apezar dos principios religiosos e honestos que tinha recebido de sua familia. »

Dizem os autores que o homem termina a copula quasi sempre antes da mulher, de modo que, havendo lentidão e portanto o clitoris não sendo perfeitamente friccionado pelo penis, permittindo apenas um começo de prazer, este acto que lhe é mais enfadonho que agradavel a obriga á masturbar-se para completar o prazer que começára a sentir.

Se a mulher é naturalmente fria e demais habil, simula uma impressão que não sente, modo este sagaz e intelligente de prender seo consorte.

Mas todas as mulheres não obrão assim.

Algumas de temperamento quente, de imaginação viva, o coito deixando-as apathicas, indicão, por gestos expressivos ou palavras meigas á seo amante ou marido,

um meio disfarçado de chegar ao fim desejado. Ora este meio é sempre um manejo illicito.

Ha mulheres cujos ardentes desejos terminão com o casamento; entretanto enviuvando, os filhos, as conveniencias, o temor da prenhez, os escrupulos religiosos, etc., impedem uma nova união legitima ou illicita, e por isso, escravas do ardor da mocidade, do temperamento vigoroso, das paixões que revolvem o cerebro, da idade inda não madura, obrigão-nas a procurar a solidão para ahi desaffogar sua sensibilidade exaltada, entregando-se ao onanismo.

O mesmo se diz da viuvez temporaria, isto é, da ausencia do marido ou barregão, em viagens.

Pouillet refere o caso de uma mulher de 22 annos que, achando-se com uma rebelde leucorrhéa, consultou-o, e elle suspeitando a pratica do onanismo, depois de varias informações, soubera que, durante as viagens de seu amante áquem era fiel por temer gravidez em sua ausencia, acalmava os seus irresistiveis desejos por meio de titillações clitoridianas.

A physionomia da mulher normal ou anormalmente despida dos dotes que geralmente a ornamentão, resfriando o coração d'aquelle que busca uma companheira de seus infortunios ou felicidade, é uma causa que convida a mulher, á solidão, para a pratica dos maús habitos.

O Dr. Garnier diz que a ausencia ou pequenez dos seios, pela sua correspondencia com os orgãos sexuaes, provocando a indifferença para com os prazeres naturaes, é uma causa de onanismo sob diversas fórmas.

A masturbação póde ser transmittida aos descendentes, assim como as bôas ou mas qualidades, pois que, os filhos de pais lascivos succumbem mais facilmente ás tentações da volupia do que outros.

« Sæpe fratris mores imitatur filius infans,
« qualis erat mater, filia talis erit
« casta refert castæ genitricis filia mores
« lascivæ numquam filia casta fuit. »

Comtudo isto a experiencia tem mostrado que filhos de pais innocentes podem adquirir o vicio bebendo o leite de uma ama mal escolhida.

Verum etiam diz Schwartz (1) vitiorum quorumcumque sementa moralia cum lacte intro penetrant, ac in vitam perseverant. Observavi sic nutricem, salacem, furtivam avaram, iracundamque, suam fragilitatem transtullisse in pueros.

(1) These inaugural—pag. 11.

SYMPTOMAS

Os authores dizem que não ha, propriamente fallando, nenhum symptoma verdadeiramente pathognomonico d'esta paixão, mas um certo numero de caracteres que, tomados individualmente, nada dirião, mas cujo todo dará uma grave suspeita á um observador attento.

Deslandes (1) diz: não ha idade que se deve isemptar absolutamente de suspeitas do onanismo, sendo possivel a masturbação desde a primeira infancia até a velhice.

Fournier diz que é certo, que grande numero de moças se masturbão, assim como não ha moço que não seja considerado onanista ou exposto tarde ou cedo á entregar-se á elle.

Não concordo com o seu modo vago de considerar, mas só admitto a exposição á que está sujeita a mocidade, attendendo aos phenomenos que tem lugar n'esta época da vida.

Importa portanto, continua elle, quer ao medico, quer ás pessoas encarregadas de sua educação, conhecer os signaes que revelão o onanismo.

A difficuldade em conhecer a existencia d'este vicio é devida, quer aos symptomas fugazes e enganadores que se manifestão aos olhos do medico, quer á saude simulada por aquelles que occultão seus soffrimentos temendo descobrir-se seu crime, como cauza d'elles, quer á ignorancia d'alguns em relação ás consequencias funestas que

(1) Onanisme et des autres abus veneriens considerés dans leurs rapports avec la santé—pag. 368—1835

offerecem os seus prazeres solitarios, quer ao vexame que tem os masturbadores de revelarem o seu crime.

A' este respeito, Tissot cita o seguinte: chamado ao povoado para ver um homem robusto de uns 40 annos e que entregara-se á excessos com mulheres e com vinho, e que exercitava-se com o que se chama tours de force, soube que seus incommodos, que datavão de alguns mezes, tinhão começado por fraqueza nas pernas, fazendo-o cambalear como se estívesse embriagado; escrevia difficilmente mas a dicção era facil, a memoria fiel; o que porém manifestava desordem cerebral era a falta de attenção ao jogo de damas e mudança na physionomia; havia appetite, somno facil mas difficuldade de mover-se no leito.

Pareceu-lhe que os excessos erão a causa primeira e os tours de force frequentes erão a causa da paralysia incipiente.

Fez-lhe o receituario; havia diminuição de tremor das mãos.

Depois da 3ª consulta e de outras feitas á outros medicos e de ter tomado sem successo os remedios da Onania que mandára vir, começou o mal á fazer progressos lentos e quotidianos, de modo, que manifestou-se começo de paralysia nos membros sups.,— dysphonia, falta de appetite e de somno, além de outros incommodos que o fazião jazer sentado em uma cadeira de braços, com as pernas elevadas sobre outra cadeira, tendo sempre á seo lado uma pessoa para viral-o, alimental-o, assoal-o, etc.

Vendo que sua vida extinguia-se, escreveu á um seo amigo a causa de sua molestia, pedindo-lhe que a communicasse á Tissot, á quem confirmou dias depois, dizendo: que fôra isso que o fizera tomar os remedios da Onania.

Tal foi o estado lastimavel á que chegou um individuo que procurava os recursos medicos, occultando-lhe a causa da sua desgraça.

Esse facto deu-se em 10 de Fevereiro de 1760. (1)

Os Symptomas dividem-se em 3 classes:

Symptomas physicos geraes.

» » locaes.

» intellectuaes e moraes.

Na 1ª classe se achão os individuos que, escravos d'esse habito funesto, emmagrecem quasi rapidamente, os olhos tornão-se turvos cercados por uma fita livida, tristes, as palpebras engorgitadas, vermelhas, pesadas, sobretudo as superiores, colladas ao despertar, olhar fixo e atoleimado, dirigido para o chão, physionomia triste e taciturna, estado de languidez, augmento de appetite para compensar as despezas da economia, andar cambaleante, falta de coordenação nos movimentos, fraqueza muscular na região lombar, tremor nos membros, suores nocturnos, ourina turva e sedimentosa, calefrios quasi continuos, posição das mãos durante o somno ou vigilia, voz rouca, pallidez que, muitas vezes enganando o medico, por falta de uma exposição franca e leal, fal-o diagnosticar, na mulher, chloro-anemias, etc.

Vogel, á respeito da fraqueza dos membros, narra que um militar conhecia o discipulo onanista pela fraqueza da perna esquerda, que não podia supportar o peso do corpo.

A frequencia de pessoas suspeitas, o amôr á solidão, a presença de certos objectos sob o colchão, o cançaço ao menor exercicio, sensação de fraqueza extraordinaria na região renal, etc., devem attrahir a attenção do medico para o onanismo.

(1) Onanisme dissertation sur les maladies, produites par la masturbation, par Tissot, annotée par d'autres docteurs et revie par M. Valentin—1846.

Devay diz que a direcção da pupilla para cima e um pouco para fóra ou para dentro é um precioso signal principalmente quando existem todos os outros signaes.

2.ª Classe.—O crescimento anormal do apparelho genital externo, algumas vezes, o despedaçamento do hymen, dilatação da vagina bastante humedecida, corrimento leucorrheico, alongamento e sensibilidade morbida do clitoris, onde ha, ás vezes, excoriações; emfim, corpos estranhos encontrados nos orgãos genito—urinarios que escaparão durante os manejos illicitos.

3.ª Classe.—A tristeza sem motivo, a memoria rebelde, espirito obtuso, indifferença para o trabalho e estudo, etc.; entrão na classe dos symptomas moraes e intellectuaes.

O Dr. Baraduc acreditou achar um caracter essencial e manifesto dos habitos, aos quaes podem entregar-se os jovens dos 2 sexos, nas ulcerações das cicatrizes recentes que elle observou nos recem-amputados, nos affectados de feridas, queimaduras e fracturas expostas, e que consistem em botõesinhos ou pontos branco—amarellados, pouco proeminentes, de volume, forma e côr de um grão de milho, apparecidos sobre a cicatriz nova ou no curso do desenvolvimento.

Cita o seguinte facto: no correr do anno de 1871, um moço de 15 annos de idade, de boa constituição, deu uma quéda; o tibia e o peroneo fracturarão-se acima do 1/3 inferior da perna êsquerda, o fragmento superior do tibia, obliquamente fracturado, sahia pela solução de continuidade da pelle.

Esta ferida, de $0^m,05$ de comprimento sobre $0^m,03$

(1) Ulceration des cicatrices recents symptomatiques de la nymphomanie de l'onanisme.

de largura, assestava-se na parte anterior da perna por diante do osso que ella descobrira.

A perna, envolvida no apparelho de Scultet e collocada n'uma gotteira suspensa, foi submettida durante 8 dias á irrigação continua.

Os curativos erão feitos todos os dias.

Passado 1. mez, levanto uma lamina ossea formada pela camada mais superficial.

Esta lamina tem a fórma e espessura da unha do pollegar, sob ella se notão botões carnosos que promettem prompta regeneração.

3 semanas depois a ferida estava cicatrisada nos seus 2/3 de extensão, faltava sómente o centro quando notei 2 pequenas ulcerações de 0,002 quasi, de fundo amarello —sujo constituido por materia viscosa adherente.

Os bordos irregulares, acuminados, d'uma profundidade de 0,001 no maximo, sem coloração particular da cicatriz em torno dos bordos da ulceração, ausencia de saliencia e endurecimento d'estes bordos.

Observão-se todos os carateres da ulceração das cicatrizes recentes.

Na mesma occasião, lanço a vista sobre a physionomia do jovem doente; semblante terno e pallido, regiões temporaes abatidas, palpebras um pouco tumefactas, pupillas dilatadas, conservando uma grande dilatação ainda mesmo quando expostas á luz muitissimo diffusa.

Achando-se presentes 2 meus collegas apontei-lhes as ulcerações e disse-lhes: examinai attentamente, eis aqui caracteres particulares que me denuncião certos habitos.

Ficando á sós com o doente que eu sabia ser mui religioso, appellei para os seus sentimentos: amigo, lhe disse eu, não vos quereis curar.

Porque, senhor?

Porque tendes um máu habito.

Oh! não senhor!

A' elle vos entregastes hontem não o negueis, eu o percebo... Isto vos terá acontecido muitas vezes?

Oh? não senhor, sómente 2 ou 3 vezes.

Estava dado o primeiro passo.

O doente tornou-se mais franco, e, certo da sinceridade sobre a épocha da origem senão sobre o numero confessado, fiquei convencido de que este habito datava sómente de 15 dias depois do accidente e da permanencia no leito durante o grande calor do Verão.

Alguns dias depois as ulcerações tinhão desapparecido a cicatrisação era regular e completa, uma tira de dextrina foi applicada para permittir o passeio ao doente.

Depois de ter enunciado os symptomas que manifestão a existencia do terrivel vicio aos olhos do pratico, resta-me dizer que é necessario muita prudencia e perspicacia para poder declarar uma mulher escrava de tão hodiondo quão nojento habito, pois que, a maioria d'estes symptomas indica a presença de variadas entidades morbidas que manifestão-se nos individuos que passão vida sedentaria, entregues ao estudo, ao seu trabalho physico ou moral, acabrunhados por longos pezares, etc., etc.

SEGUNDA PARTE

Influencia sobre o physico e o moral da mulher

Não ha estudo mais interessante ou mais util, diz S. La' Mert, que o das admiraveis relações que existem na construcção de cada um dos orgãos do corpo humano e funcções naturaes e essenciaes que estes orgãos são destinados á exercer.

« Estas relações são tão intimas e immediatas, tão indispensaveis, não só ao nosso bem estar e á felicidade d'aquelles que nos rodeião, que são alegres pela nossa saude ou entristecidos pelos nossos soffrimentos, que é do nosso dever assim, como do nosso primeiro interesse familiarisar-nos com o estudo da nossa economia normal. »

Com effeito, o onanismo abalando a innervação faz com que esta vá echóar no intimo do organismo, á que preside, as perturbações oriundas de uma excitação continua e anormal, destruindo a bôa harmonia e regularidade das funcções organicas, favorecendo a manifestação e marcha das variadissimas entidades que occupão o quadro

nosologico, embrutecendo a sua victima, e por fim lançando, no verdôr dos annos, um ente caro á familia e util á sociedade, no fundo de uma campa, depois de horriveis tormentos e dolorosa agonia.

Tal é, em resumo, a funesta influencia que o onanismo exerce no physico e moral da mulher; o que será o presente objecto do meo estudo.

A influencia do onanismo se manifesta por alfecções geraes e locaes.

As locaes caracterisão-se pelo rubôr dos orgãos genitaes, excoriações da vulva e clitoris, despedaçamento do hymen, vulvite, vulvo-vaginite, dysuria, eczema da parte interna das coxas, devido á corrimento leucorrheico mais ou menos abundante, o que merece attenção sob o ponto de vista medico-legal, principalmente nas meninas.

A' este respeito, cita um author o seguinte, extrahido de um relatorio medico-legal:

O Sr. B. contou-nos que, das 7 ás 9 horas da manhã, sua filha, de 14 annos de idade, tendo ficado só em sua casa, o Sr. F... seo visinho, entrou, deitou-se em uma cama e abusou d'ella apezar da sua resistencia.

« Luiza B..., interrogada por nós, respondeu-nos com muita hesitação, mas afinal confirmou a historia que acabava de nos ser contada

« Luiza B ..., que ainda não é regrada, é de um talhe pequeno, de uma constituição rachitica, eminentemente lymphatica, tem a côr pallida e as palpebras circuladas por lividez.

Os orgãos sexuaes mui desenvolvidos e descorados, os grandes labios mui expessos e flacidos, são separados na sua parte inferior.

A vulva, cuja entrada é mui larga, é vasada em forma de funil, no fundo da qual está recalcada a membrana

hymen, consideravelmente frouxa mas sem ruptura e formando uma especie de annel em torno do orificio hiante da vagina, cujas dimensões são taes que se pode introduzir facilmente o dedo; a furceula está deprimida mas não despedaçada.

Não existe, emfim, sobre estas partes nenhuma excoriação... mas são lubrificados pelo corrimento de uma substancia branca que nos parece de naturesa leucorrheica.

Conclusões.—E' evidente que a joven Luíza não foi deflorada, mas a murchidão dos orgãos, a disposição infundibiliforme da vulva, a depressão e deformidade do hymen, a dilatação do orificio vaginal, attestão um habito já antigo de contactos e sem duvida a introdução na vagina de um corpo mais ou menos volumoso.

O corrimento, que vem das orgias sexuaes, não pode provir de um attentado commettido sómente 3 dias antes; elle existe de muito tempo, são flôres brancas occasionadas pelo habito do onanismo.

O exame microscopico das manchas da camisa de Luiza B... demonstrou a verdade precedente do relatorio.

Segundo Joazar, muito concorre este habito para a producção de leucorrhéas rebeldes, distenção dos ligamentos uterinos e da mucosa vaginal, que provocão as quédas e outros deslocamentos do utero e engorgitamentos do collo e corpo do utero.

A' respeito d'estas perturbações uterinas, o Dr. Garnier cita o facto de uma mulher que possuia um alongamento do collo do utero com que, titillando-o, masturbava-se e á cuja excisão, proposta pelo Dr. Bertet, não se quizera sujeitar, preferindo viver com o seu inimigo, como ella o chamava.

As ulcerações do collo, hemorrhagias, o cancro do utero, cystite, nephrite, incontinencia de ourina; peritonite traumatica, circunscripta ou generalisada, devida á perfuração vaginal, calculos urinarios e fistulas vesico — vaginaes devidos á presença de corpos estranhos, de diversa natureza, na bexiga.

Todos esses accidentes são consequencias do onanismo.

Moreau, cirurgião-mór do Hotel-Dieu, em Pariz, contava ter extrahido, da bexiga de uma mulher, uma fructinha de aipo encrustada de materia calculosa.

O mesmo se tem dado com a quéda de grampos, agulheiros de madeira, limpadores de ouvidos, etc.

Morgagni diz que as moças lascivas deixão cahir na bexiga agulhas de osso e que por vergonha procurão enganar o medico, dizendo-lhes terem passado para o ventre e d'ahi para a bexiga, pelas vias de deglutição.

Outros objectos mais extravagantes tem sido usados e retirados.

Assim conta-se que Dupuytren extrahira um pote de pomada collocado n'uma vagina; que outra deixara cahir na vagina uma rolha grossa. que se havia desprendido do gargalo de uma garrafa.

Que outra sujeitara-se á extracção, á forceps, de um copo de cerveja, operação que fôra praticada pelo Dr. Janssens d'Ostende.

Nos annaes da Academia de Sciencias, de Pariz, 1835, encontra-se o seguinte facto: uma moça de Parma, de 20 annos de idade, deitava-se com outra moça que lhe introduzia na urethra uma agulha grossa de cabeça de marfim que cahiu na bexiga.

Poucos dias depois a moça ourinava gotta á gotta e com grandes dôres.

A vergonha de declarar o occorrido lhe fez occultar o mal durante 5 mezes.

Emfim, emmagrecendo e tendo febre, recorreu á um cirurgião que, introduzindo o dedo na vagina, sentiu uma dureza, descobriu uma extremidade da agulha que tinha furado a bexiga e vagina e contentou-se em extrahir materias pedregosas que incrustavão este corpo estranho.

Não sarando a doente, chamou-se um outro cirurgião que introduzindo a sonda na bexiga sentiu um corpo duro.

Para alliviar as dôres fez-lhe tomar muito azeite doce, e alguns dias depois a agulha que estava incrustada de materia pedregosa appareceu no orificio da vagina pelo orificio feito na bexiga.

Tirarão-na com a mão, sem auxilio de outro instrumento.

A moça cessou de soffrer e ficou bôa, ficando-lhe uma fistula vesico-vaginal que lhe occasionou uma incontinencia de ourina.

Fabre fallando de ter tomado o corrimento na mulher por verdadeira gonorrhéa, narra o seguinte:

Mandarão-me chamar um dia para uma senhora de 18 annos que, depois de 6 mezes de casada, sentia dôres na vagina com corrimento de materia muito abundante e esverdeada.

Pensando em uma affecção venerea administrei-lhe o tratamento conveniente.

Entretanto, longe de apaziguarem-se por este meio, os accidentes tornarão-se mais pronunciados.

Como até então não tivesse examinado a doente senão superficialmente e ella não disessse sentir a vulva tão intumecida que lhe parecesse querer sahir, eu a fiz deitar e senti o collo uterino descer até os bordos da vagina.

Interrogando-a, sobre o que poderia dar lugar em sua

idade á uma tal frouxidão dos ligamentos da madre, ella teve commigo, pela inquietação em que a punha sua doença, confidencias as mais secretas; confessou-me que seu marido com os dedos a excitava muitas vezes ao prazer e que n'esta operação a friccionava com tanta força que sua camisa ficava suja de sangue.

Vi então que me havia enganado sobre o caracter da molestia.

O mesmo author, querendo mostrar que a leucorrhéa provocada pelo onanismo complica-se com nevralgia cephalica, thoraxica e gastrica, conta a seguinte observação: uma moça casada á 5 annos tinha um corrimento mui abundante de materia esverdeada, estava muito magra, queixava-se de gastralgias, pleurodynias: seus cabellos que erão lindissimos tinhão cahido quasi todos.

Pensei ainda em affecção venerea, mas o tratamento não produziu effeito salutar.

Enfim, a doente, vendo a inefficacia do medicamento, julgou dever confessar-me que, desde a idade de 15 annos, uma criada lhe ensinára á satisfazer-se por si só e que ella se havia dado á isso com tanto excesso que, desde o seu casamento, o contacto com seu marido lhe tinha sido sempre indifferente e que era obrigada algumas vezes á deixar a companhia em que estava para ir satisfazer sua paixão.

Reconheci então a verdadeira causa da doença e fiz-lhe conhecer tambem as consequencias perigosas do seu desgraçado vicio, que ella prometteu-me abandonar.

O aborto e a esterilidade são mui communs nas onanistas.

Tratando das affecções geraes que o onanismo occasiona, descreverei em ordem os apparelhos que offerecem

perturbações que debilitão o individuo e extinguem sua vida.

Apparelho digestivo. —Em geral, este é o primeiro que se ressente das consequencias do onanismo.

O individuo que se masturba, gastando nos seus excessos a fortaleza de seu organismo, necessita de maior numero de elementos nutritivos, para compensar os gastos feitos.

O estomago vê-se obrigado á trabalhar mais, e, necessitando para isso de alimentos, apresenta o vicioso com um appetite voraz e que nunca cessa; d'este modo, obrigado a trabalhar continuamente e com mais actividade, o estomago cança e, continuamente irritado, inflamma-se; d'ahi digestões difficeis e laboriosas, meteorismo, vomitos, gastrites, gastralgias, vomiturações, devidas a repleção do orgão; os intestinos tambem irritados offerecem enterites, diarrhéas, lienterias, constipações obstinadas, chimificação incompleta e absorpção intestinal imperfeita.

O appetite é mais accentuado em relação aos alimentos liquidos.

Apparelho circulatorio.—O systema nervoso, achando-se em agitação e sob a fórma epileptica, comprime os vasos, de modo que a circulação entra em acceleração.

O musculo cardiaco, achando-se repleto de sangue, põe-se em maior actividade para desembaraçar—se d'elle e d'ahi palpitações e pulsações energicas que repetidas dão origem a hypertrophias, dilatações vasculares, aneurysmas e suas rupturas.

Jean Doleus, cita o caso de um homem que teria succumbido á umas palpitações violentas se não tivesse parado no mesmo instante.

O coração, porém, livrando-se da grande onda sanguinea que o invade, enrubece a face e congestiona os vasos da massa encephalica, produzindo syncopes e apoplexias que ceifão tantas vidas, durante os praseres sexuaes, principalmente, depois das refeições.

Esse mesmo sangue, impellido pelo coração, invadindo os pulmões, vai irritando-os e esta irritação unindo-se á fadiga, que se apodera d'elles pelos esforços que fazem para elaborar tão grande massa sanguinea, dão começo á phtysica.

Todas estas perturbações na circulação accarretão affecções cardiacas que, mais cedo ou mais tarde, se declarão pelo apparecimento de symptomas caracteristicos.

Apparelho respiratorio.—Ha muito que os Physiologistas mostrarão a sympathia que une a voz ao apparelho da geração; conhecem-se bem quaes as modificações que se dão quando o individuo tem attingido a puberdade. Já os antigos conhecião a veracidade d'este facto quando infibulavão os cantores e comicos para conservar-lhes a voz perfeita.

Não ha quem desconheça os effeitos do Onanismo sobre o orgão da phonação; com effeito, não é com bons olhos que o vulgo encara os individuos que em tenra idade offerecem metal de voz grosso e forte.

Os onanistas offerecem uma dicção difficil, gagueira, discordancia nos sons, voz fraca, rouquidão, tosse secca, anciedade thoraxica, falta de desenvolvimento do thorax, respiração difficil e suffocação.

Em alguns existe aphonia.

Observão-se catarrhos chronicos e affecções mais graves que terminão a escala nos phtisicos.

Felix Plater (1) conta que um homem, que havia con-

(1) Pag. 174—Tomo I°.

trahido segundas nupcias em idade um tanto avançada, consummando o acto conjugal, fôra accomettido por tão violenta suffocação que teria succumbido se não suspendesse seos esforços.

O mesmo acontecia-lhe todas as vezes que procurava satisfazer-se.

Descontente procurou alguns curandeiros entre os quaes encontrou um que aconselhou-lhe que consummasse sempre o acto. Assim o fez, e, querendo secundar, falleceu durante o acto.

Nas mulheres são mui frequentes os symptomas: tosse, anciedade, dores thoraxicas, e suffocação que, nada indicão pela percussão e auscultação, por serem actos reflexos do apparelho genital.

Tissot (1) diz que, fraqueza dos orgãos respiratorios, tosse secca, defluxo, fraqueza da voz, ancias depois de qualquer movimento, são symptomas do onanismo.

Schwartz, Josan, Girardeau, Georget, Rostan, etc., dizem que as perturbações cardiacas e pulmonares são frequentes e caracteristicas nos Onanistas.

Na arvore aerea nota-se, como affecção mais grave, a phtysica pulmonar que vem indicar ao Onanista que é chegado o momento de pôr termo aos seos depravados excessos e receber á sua recompensa.

Systema nervoso.—Esta é a parte do organismo que não passa sem receber em maior ou menor gráu a influencia do Onanismo.

Nota-se a histeria, epilepsia, choréa, nervosismo, insomnias, loucura, hypocondria, hyperesthesia, vertigens, etc.

A epilepsia origina-se nas masturbadoras em virtude da excitação continua e repetida da innervação.

(1) Pag. 46.

Didier conta que conhecêra um Marechal, em Montpellier, que nunca se sacrificava á Venus sem ter em seguida um ataque epileptico.

Hoffmann narra um facto identico de uma mulher.

Lê-se nas cartas medicas e moraes do Dr. Rosier o seguinte : tive occasião de ver uma infeliz mãi que pediu-me que fosse ver sua filha victima de alienação mental e do habito funesto, objecto de sua maior dôr.

« Estava-se no inverno, era noute ; conduzido por esta senhora á uma janella de uma salêta que se abria para o jardim ; vêde, disse-me ella, affastando um dos postigos da sala, se me devo lastimar !

«Vejo com effeito uma pessoa, de 30 annos, no maximo, sentada junto de uma meza com um castiçal; o pescoço e o peito mal cobertos, as mãos automaticamente abandonadas sobre as coxas, pés nús, cabellos desgrenhados, face descarnada, espaduas e as extremidades de seos membros salientes sob as vestes e emfim esta pessoa se achava em immobilidade completa.

« Este espectaculo me amedronta, murmurou a senhora com voz commovida e cerrando docemente o postigo ; isto porem não me admirava, era mãi...

« O espectro que acabavamos de presenciar, a claridade da luz que lhe parecia indifferente, o silencio que a rodeava, erão sufficientes para aterrorisar.

« Entro, dirigo-me á esta pessoa, objecto de minha visita e causa de tantas angustias para o coração de sua mãi, interrogo-a, mas não me responde senão o monosyllabo—sim.

« Por mais que lhe peça não muda de lugar, nem levanta-se senão constrangindo-a.

« Havia já alguns annos que ella assim se achava, e de noute principalmente gritava de um modo horrivel, o que eu muitas vezes ouvi, parecendo achar-se suffocada.

Quanto á histeria, Boivin e Dugés affirmão que a libertinagem predispõe as mulheres publicas á histeria ; porque a fadiga dos orgãos genitaes produz um collapso analogo ao torpôr devido á continencia.

A catalepsia, o nevrosismo, insomnias, convulsões geraes e parciaes, vertigens, anesthesia, hyperesthesia, paralysias de certa duração, dôres vagas e geraes, choréa, nymphomania, consumpção dorsal, segundo Hypocrates ; a encephalite e o amollecimento cerebral segundo Racle, não reconhecem outras causas.

Quanto ás faculdades mentaes ; a memoria vai-se dissipando, a razão vai-se embrutecendo, o individuo desvairado procura sua commodidade ; tudo aborrece-o, o casamento affugenta-o, só o vicio agrada-lhe ; por mais que se queira applicar aos seos trabalhos de espirito é impossibilitado por cephalalgias violentas, e somnolencias ; torna-se imbecil, sensivel á mais simples impressão ; nevralgias apparecem durante os dias humidos ; hypocondriacos buscão livrar-se dos trabalhos e soffrimentos pelo suicidio ; os ouvidos são atordoados por um som musical constante, a vista enfraquece-se, perde o brilho, nota-se ambliopia, affecções varias e até mesmo cegueira.

Para Zimmermann, a infidelidade da memoria e fraqueza da vista, são de um grande valor.

Salmuth diz que 2 individuos tinhão enlouquecido devido ao onanismo e que o cerebro d'um estava tão consumido que ouvia-se-o vacillar dentro do craneo.

Klekoff diz, que nos onanistas o cerebro é extremamente molle.

Alguns individuos não podem dormir e outros estão n'um estado de somnolencia continua, perturbada por sonhos horriveis.

Para mostrar a acção do onanismo sobre uma das faculdades mentaes, a memoria, Fournier cita o seguinte facto: Em Lille, um militar, filho de bôa familia, era desde alguns annos soffredor dos effeitos do onanismo e a memoria lhe era tão estranha que, pouco depois de ter proferido algumas palavras, não se recordava mais do que havia dito.

Um dia tendo satisfeito as exigencias de seu corpo, tornou-se tão furioso, que lançou-se da sacada produzindo-se uma luxação em vertebras cervicaes.

Vogel cita o facto de um celibatario, de 40 annos mais ou menos, que estava tão imbecil que, calado e sentado em uma cadeira, passava o tempo olhando para o chão ou attritando o pollegar sobre o indicador ou rasgando papel em pedacinhos e quando via alguem fechava os olhos; entretanto não deixava passar noite ou dia sem masturbar-se.

Fournier diz, que as perturbações nervosas nas mulheres são singulares, pois que, as forças sensitivas achão-se deslocadas de sua séde ordinaria e concentradas no utero, occasionando phenomenos extraordinarios.

Assim diz elle: (1) Alibert (2) conta, que uma pastora, de 22 annos, depois de masturbar-se, sentia progressivamente um enfraquecimento em suas faculdades mentaes e tornou-se estupida.

As extremidades superiores (cabeça, peito, mãos e braços) offerecião uma magreza digna de dó, emquanto que o baixo-ventre, nadegas, coxas, pernas apresentavão um bello aspecto na fórma e na gordura; as forças sensitivas exaltadas se achavão assestadas no utero, á ponto que a presença, aperto de mão ou toque de um individuo

(1) Pag. 79.

(2) Nouveaux elements de therapeutique et mat. med. pag. 44—tom. 2.

do sexo contrario provocavão-lhe movimentos contracteis, sensação na vagina e spasmo voluptuoso.

Systema muscular. —O Dr. Achilles Bourbon diz: a masturbação é uma causa de paralysia muito mais frequente do que se acredita e a paraplegia seria o genero mais frequente das paralysias, devidas ao onanismo, que actuaria provocando congestões para o eixo cerebro-spinal ou para uma só d'estas partes.

A paralysia do movimento seria mais frequente que a da sensibilidade e a marcha das paralysias é quasi sempre grave. posto que a cura possa ser obtida no principio dos primeiros symptomas da sensibilidade dos membros.

A força diminue, e o crescimento nos que cedo se entregão á taes excessos é interrompido.

Os individuos que se dão á este vicio são depois de algum tempo victimas de um nevrosismo pronunciado, seguido de muitas outras nevropathias.

E' á este respeito que Bouteille, cita o facto de uma moça que, viciada desde muitos annos, fôra emfim accometida, depois de um susto, por movimentos convulsivos no pé e braço direitos, com dôres no joelho e planta do pé.

« O braço era tão agitado que não podia alimental-o mais.

« Além d'isso soffria de ataques hystericos caracterisados por tristeza, chôro e, ás vezes, alegria sem fundamento.

« A vista e a audição desapparecerão do lado direito com cephalalgias e vertigens.

Todos esses accidentes melhorarão na puberdade e pela electricidade, menos a vista e a audição que ficarão no mesmo estado. (1).

(1) Deslandes, pag. 167.

Estas desordens no crescimento são devidas ainda á lesões osseas que accarretão deformações, etc., phenomenos mais pronunciados na mulher.

Para estas pertubações na economia, muito concorre a syphylis que se transmitte por estes contactos contra a natureza.

Bequerel constatou muitos exemplos de mulheres n'estas condições, no hospital de Lourcine.

Orgãos da geração.—A mulher que se dá á masturbação offerece, principalmente se não tem chegado á puberdade, augmento de volume nos orgãos externos semelhante ao das puberes.

Além d'isso, notão-se certos phenomenos de maior ou menor importancia e gravidade, como: ulcerações do collo do utero, fistulas vesico-vaginaes, despedaçamento do hymen, nynphomania, prolongamentos e darthros do clitoris, incontinencia d'ourina, abortos, esterilidade, flôres brancas que ás vezes pasmão ao medico inexperiente que, suppondo algum contacto illicito, dirige tratamento em outro sentido, aggravando muitas vezes o estado da infeliz.

O manuelismo determina alongamento, destacamento e rugas no prepucio do clitoris; inflammação, hypertrophia e fistulas das glandulas vulvo-vaginaes.

Tulpius, (1) De Segnac, Ludwig, Gotter, Levis, Blanchard, etc., descrevem de modo horrivel as consequencias do Onanismo.

Tissot diz: não se vêm sómente botões na face, que é um dos symptomas mais communs, mas verdadeiras fistulas suppurativas na face, nariz, peito, coxas, etc., um dos doentes se lastimava de excrescencias carnosas na fronte.

(1) Deslandes, pag. 167.

Os males que constituem as consequencias do Onanismo não são distribuidos pela mesma medida aos seus adeptos, n'estes as desordens localisão-se n'este orgão com pequena intensidade, n'aquelle outro orgão com mais gravidade; e parece ser esta a causa porque chamão os authores de exagerados, na apreciação dos differentes effeitos nos diversos individuos.

Eis tudo que se póde dizer, despido de elegancia no phraseado, ácerca dos perigos á que se achão sujeitas as mulheres que se entregão á tão abominavel habito.

Pelo que fica dito, as victimas são escolhidas nos 3 estados da sociedade, isto é, compõem-se de solteiras, casadas e viuvas, sendo entretanto mais consideravel o numero das primeiras e das ultimas.

O quadro que acabei de retocar, pois que, a pintura pertence aos authores que d'este assumpto se tem occupado, é horrivel, medonho, triste... emfim, custa acreditar que tantas e tão variadas scenas executem as desgraçadas que procurão saciar-se por um meio ante-normal!

DIAGNOSTICO

Quando o medico trata de diagnosticar uma molestia que desconfia ser devida ao Onanismo, não é sufficiente basear-se nos phenomenos objectivos e subjectivos, mas procurar indagar ou descobrir a verdadeira causa.

Isto porque todos os symptomas que se nos apresentão cortejão outras entidades morbidas, e por isso só levará o medico á simples desconfiança.

Revolvendo em sua mente as molestas de que fazem parte taes phenomenos, o medico, sem exame da parte ou confissão da mulher, nunca poderá achar a verdadeira causa geradora de tal perturbação, no organismo feminil.

Isto quando a doente procura o medico para livrar-se de um estado morbido que, dependente do Onanismo, não se assesta ou comprehende os orgãos genitaes.

E' necessario que o medico, experimentado e prudente, explore os orgãos sexuaes e receba a confissão franca da mulher.

Quando porém a mulher localisar seos soffrimentos n'este ponto, o diagnostico estará encaminhado e o medico elucidado.

Descoberta a causa, será reconhecida a fidelidade ou não da narração feita pela mulher que, em geral occultando seo vergonhoso habito, procura desviar a attenção do medico para outro ponto.

O medico que diagnosticar uma molestia na mulher onanista, sem procurar a cauza, lançará mão de todos os meios therapeuticos possiveis sem proveito algum, o que muito concorrerá para sua reputação.

Em resumo, o medico, para saber a causa da affecção de que se trata e combatel-a, necessita do exame dos orgãos genitaes ou da confissão da mulher.

PROGNOSTICO

O juizo do medico, ácerca do estado da masturbadora, se baseará nos estragos feitos pelo terrivel vicio, nas complicações morbidas, nas desordens organicas, na idade do vicio, na idade da viciada, na inefficacia dos meios empregados para destruil-o, etc.

TRATAMENTO

O tratamento divide-se, em : prophylatico e curativo.

Prophylatico.—Nascida a criancinha, deve ser entregue (caso seja necessario) á uma ama que vele pelo asseio dos orgãos genitaes, evite a collocação das mãos sobre os orgãos, habito muito commum na criança, combata as chamadas assaduras pelos meios usuaes, trate do asseio do corpo e não friccione o clitoris afim de acalental-a e adormecel-a.

A' medida que ella se desenvolve, deve-se prohibir comidas preparadas com condimentos excitantes, alimentos de difficil digestão, bebidas espirituosas, aromas fortes, vestidos muito justos; obrigal-a á natação, gymnastica, exercicios prolongados, de modo á roubar-lhe o tempo de ociosidade, vigial-a em todas as partes, evitar leituras de romances, vistas obscenas, ouvir conversas livres, affastar e vigiar as companhias que, no geral, são prejudiciaes, incutir-lhe respeito, não leval-a á espectaculos, bailes perigosos nos costumes, dar-lhe educação moral ; no deital-a, fazer collocar as mãos sobre as cobertas, fazel-a deitar depois de fatigada por longos exercicios, de modo á adormecer em seguida, levantar cedo, evitar leitos macios, de modo á combater a molleza.

Um author, á este respeito, diz que deve-se animal-a ao exercicio por meio de recompensas ou premios, estimulal-a ao trabalho domestico, para que seja boa mãi de familia e directora de casa, e, segundo as circumstancias, á leitura moral e proveitosa á cultura do seo espirito, habituar á refeições regulares, evitar as constipações de ventre, prohibir conversas com criados ou criadas, e evitar

que escute e principalmente tome parte nas conversas particulares.

Chegada á puberdade, deve ser, por pessôa de respeito como mãe, scientificada acérca do fim da mulher na sociedade, dos phenomenos periodicos, dos deveres que a mulher contrahe perante a sociedade ; convém não educal-a e crial-a na indolencia, e, quando viciada, tratar de cazal-a, advertindo o marido dos vicios que possue.

Se por acaso fôr apanhada em flagrante, deve-se aconselhar o abandono do vicio, mostrando-se quaes os perigos e consequencias á que elle acarreta, os estragos que elle produz na mocidade, o futuro dos filhos, o acolhimento na sociedade, e, no caso de recahidas lança-se mão de meios ameaçadores, certos castigos, como camisola de força, etc.

Isto emquanto menina, pois, quando trata-se de moças, convém empregar os meios persuasivos, esclarecel-as e procurar cazal-as.

Quando é uma mulher casada, mostrão-se os perigos que elle traz, as consequencias que se seguem, o estado dos futuros filhos, etc.

Se este estado da mulher é devido ao marido ou amante, convém mostrar-lhe as desordens á que sujeitão suas companheiras, por um mechanismo brutal e illicito.

A' este respeito, diz S. Jeronimo que não ha nada mais vergonhoso que tratar sua mulher como uma mulher adultera.

Tardieu, tratando das lesões que resultão pela sucção, manuetismo e attritos, diz que constatou traços d'esses actos.

O Dr. Bergeret diz, que uma mulher, de 40 annos, sodomisada por seu marido, offerecia um estreitamento organico do recto que tomou os caracteres de schirro.

Esta mulher falleceu depois de atrozes dôres.

O Dr. Garnier cita o facto de uma moça que, casando-se aos 16 annos, tivera um filho e em seguida começára á empallidecer e á soffrer, principalmente, de uma nevralgia intensa.

Perguntando-lhe Bergeret, porque não tinha segundo filho, não respondera.

Interrogada, de novo se seu marido fraudava, foi preciso que uma sua amiga contasse que o marido praticava a sucção, e com tanta violencia que continuamente se queixava que elle deste modo a debilitava e prejudicava sua saude.

E' em geral pouco depois do casamento que a mulher submette-se, innocentemente, á estas praticas brutaes do marido.

A falta de desenvolvimento dos orgãos sexuaes e o medo da violação concorrem para a sodomia nas meninas, e d'ahi, lesões syphyliticas, rupturas e hemorrhagias, etc.

Tardieu conta que uma menina, de 7 annos, cujos orgãos erão mui desenvolvidos para sua idade, foi assim submettida, posto que tivesse-se tentado violental-a tempos antes.

Quando se trata de uma viuva, expõe-se-lhe as desgraças que ella busca por suas proprias mãos, o descredito em que cahe, a differença que ha entre o prazer legitimo e um manejo secreto e illicito, etc.

Curativo.—Os authores citão diversos meios de que se lança mão para impedir o exercicio de tal habito, assim; camisola de força, infibulação, clitorectomia, nevrotomia ischio-clitoridiana, adherencia dos grandes labios, meios estes que não tem valor absoluto, como passo á mostrar.

A camisola de força, impedindo o toque das partes com as mãos, não impede o roçar das coxas ou do clitoris contra a extremidade de um movel qualquer.

Descuret diz ter tirado resultado em alguns casos.

A infibulação, impedindo a passagem do penis, não impede a passagem de um agulheiro, lapis, cabo de escova de dentes, etc.

A adherencia dos grandes labios, por cicatrisação, deixando um pequeno orificio por onde saião os menstruos e ourina, não impede a entrada de qualquer corpo estranho, que póde occasionar certas desordens, devido ao accumulo do liquido menstrual, mas ou menos abundante e espesso, principalmente em contacto com a ourina que sahe e do sonegma que ahi se vai accumulando; e a falta de asseio, á não ser que a lavagem seja feita por meio de injecções, e assim asseio incompleto.

A clitorectomia nem sempre offerece resultado satisfactorio.

A nevrotomia, que não é facil, só póde ser feita em caso extremo.

Pouillet diz que seria de alguma vantagem, talvez, a invenção de uma cinta leve e metallica, perfurada, que affastasse as coxas e só fosse retirada nas occasiões de banhos de asseio.

Ainda aconselhão-se os Bromuretos de potassio, camphora, sodio, ammoneo, lupulo, calmantes, etc.

Esta especie de tratamento se refere ás consequencias do Onanismo, cujas prescripções serão feitas segundo as affecções e exigencias do caso.

Querendo resumir tudo quanto hei enunciado ácerca do assumpto de minha these, transcrevo para aqui o quadro synoptico feito por Pouillet:

QUADRO SYMPTICO

1º FORMAS...

- mast. vaginal..... — algumas vezes pessoal, outras em commum—priapos, velas, tochas, pedaços de páu, legumes, agulheiros, grampos de cabello, etc.
- mast. clitoridiana.. .. — Pessoal: dedos, instrumentos diversos.
- mast. clitoridiana.. .. — Estranha.. — Humana... — velhos lubricos, collegas, amantes, maridos e complacentes, os que não querem filhos.
- mast. clitoridiana.. .. — Estranha.. — Bestial.... — cães e outros animaes domesticos.

2º CAUZAS...

- Physicas.... — Partes — temperamento bilio-sanguineo, idyosincrasia genital.
- Physicas.... — morbidas... — Externas.... — falta de asseio, prurido vulvar, eczema.erysipela vaginal,sarna, prurido, conformações viciosas dos orgãos genitaes.
- Physicas.... — morbidas... — Internas.... — alimentos apimentados,excitantes,espirituosas, emmenagogos, banhos irritantes, drasticos, constipações, scybalas.oxyuras, idiotismo, tisica, nymphomania. etc., etc.
- Physicas.... — mechanicas. — dança, equitação, affecções diversas, posição sentada por muito tempo, machinas de cozer, etc.
- Sociaes..... — riqueza, ociosidade, vida molle e inactiva, pobreza, vida familiar mui intima, officinas, promiscuidade dos sexos, etc.
- Intellectuaes e moraes.... — quadros, imagens, estatuas lascivas. gestos obscenos, conversas lubricas, leitura de romances e de livros máus e immoraes, theatros, contagio de exemplo, inclinações contrariadas, odio de mulher para o marido, influencia dos mestres, criados e criadas.
- Mixtas..... — impotencia do marido, falta de harmonia entre os orgãos copuladores, lentidão em concluir o acto venereo em muitas mulheres, desejo do homem ver partilhado pela mulher o prazer que ella lhe dá, ausencia longa do marido ou amante, viuvez, fealdade e enfermidades physicas, hereditariedade, acaso.

3º SYMPTOMAS

- Physicas.... — côr embaçada, olhos turvos e tristes, pupillas dilatadas, palpebras vermelhas, engorgitadas com olheiras e coalhadas ao despertar, olhar fixo, atoleimado e estupido, semblante languido, emmagrecimento, appetite voraz, andar cambaleante, tremores parciaes ou geraes, fraqueza lombar, ourinas sedimentosas, calafrios continuos, posição das mãos.
- Intellectuaes e moraes... — tristeza, taciturnidade, gosto pela solidão, timidez, genio desigual, memoria rebelde, nulla, espirito obtuso e indifferente para os divertimentos e conversações, preguiça, habito de mentir, caricias exageradas e mui intimas entre as meninas.
- Locaes ..... — crescimento exagerado dos orgãos genitaes, ás vezes despedaçamento do hymen, humidade e hiantismo da vulva e vagina, corrimento e sensibilidade grande do clitoris, excoriações vulvares, corpos estranhos, vermelhidão dolentia, aspecto baço da mucosa genital.

4º CONSEQUENCIAS

- Locaes ..... — Benignas... — vermelhidão, excoriações vulvares, vulvite, vulvo-vaginite, urethrite, incontinencia de ourinas, corrimentos vulvares e vaginaes, descoramento da mucosa genital, eczema das coxas.
- Locaes ..... — Graves..... — leucorrhéas rebeldes, abundantes lassidão dos ligamentos uterinos e da mucosa vaginal, descollamento da madre, engorgitamento do collo e corpo uterino, ulcerações do collo, hemorrhagias, cancro do utero-cystite, nephrite, incontinencia de ourina, peritonite traumatica, corpos estranhos da bexiga e da pequena bacia
- Geraes..... — Sentidos e syst. nervoso — perturbações auditivas e visuaes, epilepsia, hysteria, catalepsia, extase, nervosismo, choréa, nymphomania, consumpção dorsal, encephalite, amollecimentos cerebral e espinal.
- Geraes..... — Faculdades intellectuaes — distracção, incapacidade de um trabalho prolongado, inaptidão, estupidez, melancolia, desespero, imbecilidade, hypocondria, loucura, paralytica, demencia, suicidio, aversão ao casamento e ao coito, temores.
- Geraes..... — Apparelho respiratorio. — tosse, anciedade, dores thoraxicas, suffocações, tisica pulmonar.
- Apparelho circulatorio. — palpitações, arythmias, hypothimias, compressão précordial, syncopes, affecções larvadas e patentes do coração.
- Apparelho digestivo.... — digestões laboriosas,vomitos,voracidade, diarrheas, azia, gastralgias, absorpção imperfeita, emmagrecimento progressivo, marasmo.

DIAGNOSTICO.—Exame geral e local—confissão da paciente.
PROGNOSTICO.—Dependente de um conjuncto de circumstancias.

TRATAMENTO.

- Prophylatico — Precauções physicas.... — asseio sexual, tratar as affecções locaes e geraes, evitar os pratos apimentados, bebidas espirituosas, drasticos, emmenagogos, vesicatorio de cantharidas, fadiga corporal, gymnastica, leito duro, somno curto, levantar-se da cama apenas acorde, natação no verão, lavagens genitaes no inverno.
- Prophylatico — Precauções sociaes..... — escolha das companheiras, vigilancia activa escolha dos criados e criadas, dispesição das camas e mezas que permittão ver facilmente as meninas nas escolas.
- Prophylatico — Precauções intellectuaes e moraes... — evitar vistas obscenas, gestos libidinosos, palavras lubricas, theatros, romances, educação genital, casamentos, gostos artisticos e trabalhos de espirito.
- Curativo.... — Meios de doçura ..... — vigilancia diurna e nocturna, persuasão, medo, despertar sentimentos generosos, quadro das consequencias da masturbação, casamento, recompensas ás crianças, por um trabalho fatigante á tarde; nas mulheres casadas sentimentos de maternidade, quadro das doenças dos futuros filhos, aviso ao marido ou amante.
- Curativo.... — Meios de repressão..... — correcções corporaes, infibulação (meio ruim) camisola de força, amputação do clitoris, secção dos seos nervos, cinto contentor especial, camphora, lupulo, brom. de pot. mono-bromureto de camphora.

TRATAMENTO DAS CONSEQUENCIAS DO ONANISMO.—E' do dominio da Therapeutica, desde que se supprima a cauza.